

# Comunicado 259

## Técnico

ISSN 1516-8654  
Pelotas, RS  
Setembro, 2011

Foto: Michel Aldrighi Gonçalves

## Efeito de Diferentes Tipos de Poda no Pegamento de Frutos de Pessequeiro em Pelotas/RS

Michel Aldrighi Gonçalves<sup>1</sup>  
Fernanda Quintanilha Azevedo<sup>2</sup>  
Gerson Kleinick Vignolo<sup>1</sup>  
Wagner Schellin Vieira da Silva<sup>3</sup>  
Luciano Picolotto<sup>4</sup>  
Luis Eduardo Corrêa Antunes<sup>5</sup>

A região de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, é uma das mais tradicionais do país na produção de pêssego destinado à industrialização; os produtores desta região utilizam os tratos culturais sem inovações há muitos anos. Uma prática amplamente adotada é o desponte de ramos na poda de frutificação, no entanto esta técnica apresenta resultados variados. Segundo RASEIRA et. al. (2003), o desponte e o desbaste de ramos de frutificação depende da cultivar, da distância entre gemas e, particularmente, da capacidade de frutificação efetiva que determinada cultivar apresenta nas condições locais.

Com o conhecimento das técnicas de poda e do comportamento de cada cultivar quanto às condições locais, é possível alcançar o objetivo principal da poda que segundo Hadlich e Marodin, (2004), é adaptar a planta a formas que alcancem e mantenham um equilíbrio entre a vegetação e a produção de frutos. Objetivou-se, com o presente trabalho, avaliar a influência de diferentes tipos (intensidades) de podas realizadas nas cultivares Riograndense e Leonense, sobre o pegamento de frutos na região de Pelotas/RS. O experimento foi conduzido na Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS (coordenadas geográficas:

31°40'47"S e 52°26'24"W; 60m de altitude), na safra 2009-2010. O pomar utilizado foi implantado no ano de 2006, com plantio realizado no espaçamento de 1,5m x 5,0 m. Utilizou-se no experimento duas cultivares (Leonense e Riograndense) e três intensidades de poda (poda curta, longa e sem desponte).

As três intensidades de poda nos ramos produtivos foram: poda curta (retirada de 75% do comprimento do ramo), poda longa (retirada de 25% do comprimento do ramo) e poda sem desponte (permanência dos ramos íntegros) (Figura 1). Todos os tratamentos receberam uma poda padrão com retirada de ramos débeis (doentes) e ladrões (verticais e vigorosos), a aplicação dos tratamentos e a poda padrão foram realizadas no dia 20 de agosto de 2009 (poda de frutificação). As demais práticas culturais e o manejo fitossanitário adotado no pomar baseiam-se nas normas técnicas preconizadas pelo sistema de produção integrada de frutas (PIF) (FACHINELLO et al., 2003).

Após a poda foram avaliadas as seguintes variáveis: comprimento de ramos, número de flores/ramo, número de frutos/ramo e a relação flor/fruto, utilizan-

<sup>1</sup> Eng. Agrôn., Mestrando da UFPel/PPGA, Bolsista Capes, aldrighimichel@gmail.com .

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., M.sc., Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, fazevedo@cnpmf.embrapa.br.

<sup>3</sup> Estudante de Agronomia da FAEM, bolsista IC CNPq, Pelotas, RS, wagnersvsvila@yahoo.com

<sup>4</sup> Eng. Agrôn., D.sc., Capes/PNPD, Embrapa de Clima Temperado, Pelotas, RS, picolotto@gmail.com .

<sup>5</sup> Eng. Agrôn., D.sc., Pesquisador da Embrapa de Clima Temperado, Pelotas, RS, luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

do-se sete ramos por planta.

O delineamento experimental utilizado no campo foi de blocos casualizados em parcelas subdivididas, em esquema fatorial de 2 x 3 sendo duas cultivares e três comprimentos de ramos, resultando em seis tratamentos. Foi considerado o fator genótipo na parcela (dois), e na subparcela diferentes intensidades de poda (três). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste Tukey através do Programa estatístico WinStat (MACHADO; CONCEIÇÃO, 2002).



**Figura 1.** Poda curta 'A' (retirada de 75% do ramo); Poda longa 'B' (retirada de 25% do ramo); Poda sem desponte 'C' (ramos não despontados).

Não houve interação entre os fatores, sendo evidenciadas diferenças significativas entre os níveis dos fatores estudados.

O comprimento médio de ramos apresentou diferença estatística para tipo de poda, diferentemente do verificado entre as cultivares, as quais mostraram uma uniformidade dos ramos (Tabela 1). Quanto ao número médio de flores por ramo, a cultivar Riograndense apresentou os maiores valores (11,62) diferindo significativamente da cultivar Leonense.

No entanto, a cultivar Riograndense apresentou baixa frutificação, com apenas 1,90 frutos por ramo, este baixo pegamento de fruto elevou a relação flor/fruto, para 6,60 flores para cada fruto formado, diferindo das plantas de 'Leonense' que apresentaram uma relação de 2,76 flores para cada fruto (Tabela 1). Esse comportamento da frutificação indica a necessidade de manejo diferenciado destas cultivares, visando o equilíbrio da planta e seu maior rendimento econômico.

O número médio de flores e frutos sofreu alterações com a utilização de diferentes tipos de poda, sendo as

plantas submetidas à poda sem desponte as que apresentaram as maiores médias, não sendo evidenciadas diferenças estatísticas em relação às plantas submetidas à poda longa, em ambas as variáveis. (Tabela 1). A relação flor/fruto não foi alterada significativamente pelo uso de diferentes tipos de podas. A variação de número de flores e frutos por ramo devido às diferentes podas, possibilita manejar através das mesmas a redução de custos com a prática do raleio, possibilitando a obtenção de frutos de melhor qualidade. A ausência de efeitos da intensidade da poda na relação flor/fruto (frutificação), e os valores elevados registrados para as plantas de 'Riograndense' condizem com os descritos por Scaranari et al. (2009), que relatam que esta cultivar apresenta problemas de frutificação. Os mesmos resultados indicam a necessidade de se manter os ramos produtivos mais longos e se possível em maior número, por consequência com maior número de flores para esta cultivar, proporcionando um melhor aproveitamento das plantas.

**Tabela 1** – Comprimento médio de ramos após a poda, número de flores, número de frutos e relação flor/fruto por ramo produtivo em dois genótipos, submetidos a diferentes tipos de poda. Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, 2010.

<b>Genótipos</b>	<b>Comprimento de ramo (cm)</b>	<b>Número de flores/ramo</b>	<b>Número de frutos/ramo</b>	<b>Flor/fruto</b>
Riograndense	24,75 <sup>ns</sup>	11,62 a*	1,90 a*	6,60 a*
Leonense	22,87	10,00 b	3,82 b	2,76 b
<b>Tipo de poda</b>				
Sem desponte	28,06 a*	13,62 a*	3,55 a*	4,72 <sup>ns</sup>
Longa	25,93 a	11,75 a	2,93 ab	4,96
Curta	17,43 b	7,06 b	2,11 b	4,37
<b>CV. (%)</b>	<b>17,66</b>	<b>13,06</b>	<b>25,38</b>	<b>32,29</b>

\* Médias seguidas por letras minúsculas distintas, na mesma coluna diferem entre si, pelo teste de Tukey em nível de 5% de probabilidade. ns (não significativo)

A intensidade de poda influencia diretamente o número de flores e frutos dos genótipos estudados. Nas condições em que foi realizado o experimento é aconselhável para as plantas de 'Riograndense' a poda sem desponte dos ramos devido a seu baixo pegamento de frutos.

## REFERÊNCIAS

- FACHINELLO, J. C.; COUTINHO, E. F.; MARONDIN, G. A. B.; BOTTON, M.; MIO, D.; L.; M. **Normas técnicas e documentos de acompanhamento da produção integrada de pêssego**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, 2003. 95p.
- HADLICH, E.; MARODIN, G. A. B.; **Poda e condução do pessegueiro e ameixeira**. In: MONTEIRO, L. B.; MAY DE MIO, L. L.; SERRAT, B. M.; MOTTA, A. C. V.; CUQUEL, F. L. Fruteiras de caroço: um a visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004. p. 97-118.
- MACHADO, A.; CONCEIÇÃO, A. R. **Programa estatístico WinStat Sistema de Análise Estatístico para Windows: Versão 2.0**. Pelotas: UFPel, 2002.
- RASEIRA, A.; PEREIRA, J. F. M.; Poda. In: RASEIRA, M. do C. B.; CENTELLAS-QUEZADA, A.; **Pêssego. Produção**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado; Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 162p. (Frutas do Brasil; 49).
- SCARANARI, C.; RASEIRA, M. do C. B.; FELDBERG, N. P.; BARBOSA, W.; MARTINS, F. P. **Catálogo de cultivares de pêssego e nectarina**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. 136p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 269).

**Comunicado  
Técnico, 259**



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Clima Temperado**

**Endereço:** Caixa Postal 403

**Fone/fax:** (53) 3275 8199

**E-mail:** sac@cpact.embrapa.br

**1ª edição**

1ª impressão 2011: 50 exemplares

**Comitê de  
publicações**

**Presidente:** Ariano Martins de Magalhães Júnior

**Secretária- Executiva:** Joseane Mary Lopes Garcia

**Membros:** José Carlos Leite Reis, Ana Paula Schneid Afonso, Giovani Theisen, Luis Antônio Suita de Castro, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Christiane Rodrigues Congro Bertoldi e Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

**Expediente**

**Supervisor editorial:** Antônio Luiz Oliveira Heberlé

**Revisão de texto:** Ana Luiza Barragana Viegas

**Revisão bibliográfica:** Graciela Olivella Oliveira

**Editoração eletrônica:** Camila Peres (estagiária)